

Santoro evita comparar Espírito Santo ao Acre

Coordenador do grupo de procuradores deve chegar ao ES na semana que vem

ANDRÉIA LOPES, ANDRÉ HEES
E RADANEZI AMORIM

O coordenador da missão especial de combate ao crime organizado no Espírito Santo, o subprocurador-geral da República, José Roberto Figueiredo Santoro, disse, em entrevista para A GAZETA, que deve desembarcar no Espírito Santo na próxima semana. O subprocurador adiantou que, nos próximos dias, estará reunido com os outros quatro procuradores que integram a missão para definir as estratégias de investigação. As datas, entretanto, ainda não foram definidas.

Santoro é conhecido nacionalmente pela repercussão de seu trabalho. No Acre, desnudou a "quadrilha" do deputado Hildebrando Pascoal, preso após denúncia da CPI Nacional do Narcotráfico, e que costumava eliminar seus adversários, segundo as investigações do Ministério Pú-



Chico Guedes

Trabalho

Albo disse que em 60 ou 90 dias a missão começa a apresentar as primeiras denúncias

blico, com uma motosserra.

Evitando comparar o Espírito Santo ao Acre, Santoro disse apenas que os dois Estados são "distintos". "Eu ainda estou tomando pé da situação capixaba, mas o que posso dizer é que o Espírito Santo e o Acre são Estados distintos. Sobre a atuação do crime organizado, tenho acompanhado o noticiário, mas ainda preciso me encontrar com os colegas para sen-

tar e analisar o material que já foi levantado", afirmou o coordenador da missão.

Experiente

Considerado um procurador experiente, o subprocurador-geral da República é amazonense e tem 48 anos, sendo 20 deles de atuação no Ministério Público. Geralmente, não gosta de holofotes. Na entrevista para A GAZETA, por exemplo, evitou

fazer maiores comentários sobre o Espírito Santo.

Santoro costuma ser visto como exemplo nos corredores do Ministério Público Federal por sua cultura geral. Fala quatro línguas com fluência - inglês, francês, italiano e espanhol - e é considerado um dos melhores criminalistas do órgão.

Outro procurador que integra a missão especial é Ronaldo Albo, que já atuou no Espírito Santo. Ontem, Albo também disse que o grupo de procuradores deverá se reunir ainda nesta semana em Brasília e a expectativa é de que o encontro seja realizado amanhã.

Segundo Albo, em 60 ou 90 dias, a missão especial começará a apresentar as primeiras denúncias contra os suspeitos de integrar o crime organizado. "Estamos trabalhando na área criminal e reunindo documentos. Não posso citar nomes, nem onde estamos fazendo as investigações. Já temos uma gama de provas razoável, mas todas elas precisam ser checadas com rigor", revelou. Cabe ao Ministério Público a apresentação de denúncias. A Justiça acatará ou não o material e, caso a denúncia seja aceita, uma ação penal será instaurada.

Missão terá reforço de procuradores

Os procuradores regionais da República que atuam junto ao Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2), no Rio de Janeiro, irão reforçar a missão especial de combate ao crime organizado no Espírito Santo. A informação é de uma alta fonte do Ministério da Justiça.

A decisão foi tomada ontem, após uma reunião entre o ministro da Justiça, Paulo de

Tarso Ramos Ribeiro, o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, e o subprocurador da República José Roberto de Figueiredo, coordenador da missão especial do Ministério Público Federal.

De acordo com a alta fonte, a reunião de ontem serviu para avaliar os trabalhos de equipe que está no Estado para combater o crime organi-

zado. Os procuradores - que devem ser designados hoje, por uma portaria de Brindeiro -, já atuam em processos referentes ao Espírito Santo. Eles ficariam responsáveis por verificar o andamento de ações que envolvem os investigados pela missão especial.

Segundo a fonte do Ministério da Justiça, se houvesse necessidade, os procuradores

regionais também poderiam vir ao Estado para auxiliar os demais membros da missão. Tramitam no TRF-2, por exemplo, seis ações penais contra o presidente da Assembleia Legislativa, José Carlos Gratz (PFL). Lá também está sendo analisado recurso referente ao processo que pediu a extinção da Scuderie Detetive Le Cocq.